



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

Notícias 8

Agosto 2012 | www.fnlij.org.br

Presença da literatura infantil brasileira na Feira Internacional do Livro de Bogotá



Pavilhão Brasil

A literatura brasileira para crianças e jovens esteve presente na Feira Internacional do Livro de Bogotá – Filbo - com a Biblioteca para Crianças e Jovens, espaço organizado pela FNLIJ a convite do Ministério das Relações Exteriores, no pavilhão *Brasil*.

A Feira é o maior evento de promoção da leitura e da produção editorial da Colômbia, e um dos maiores da América Latina. O evento ocorreu no Centro Internacional de Negócios y Exposiciones – Corferias, em Bogotá, de 18 de abril a 01 de maio, e comemorou nesta edição seus 25 anos tendo o Brasil como país homenageado, repetindo a experiência

de 1995 quando recebeu a primeira homenagem do evento.

O Brasil ocupou um pavilhão exclusivo de 3.000 m², por onde passaram cerca de 50 autores brasileiros, em uma programação organizada em conjunto pelo Ministério das Relações Exteriores; Fundação Biblioteca Nacional, vinculada ao Ministério da Cultura – Minc; a Embaixada do Brasil em Bogotá, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, responsável por organizar a ida dos autores de literatura para crianças e jovens. Alguns nomes já consagrados, como também os mais jovens, representaram o melhor da literatura nacional. Quem visitou o

espaço brasileiro pode conferir, além da Biblioteca para Crianças e Jovens, as exposições sobre a obra de Clarice Lispector e Cora Coralina, concertos de música regional, um restaurante de comidas e bebidas típicas. Com projeto arquitetônico dos cenógrafos Daniela Thomaz, Felipe Tassara e Alvaro Razuk, o pavilhão ressaltou a língua e a diversidade cultural brasileira.

Para a FNLIJ, organizar a participação da literatura brasileira para crianças e jovens, foi motivo de honra e reconhecimento ao trabalho realizado pela instituição há 44 anos. A indicação veio do Itamaraty, conferida pelas demais entidades ligadas ao evento.

Biblioteca para Crianças e Jovens

Seguindo os moldes do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, realizado há 14 anos, no Rio de Janeiro, a FNLIJ organizou a Biblioteca para Crianças e Jovens e levou para a Filbo cerca de 1.500 títulos de livros em português, devidamente tratados e etiquetados, doados pela FNLIJ do seu acervo de obras duplicadas e por alguns votantes. Outros livros foram enviados por editoras a pedido da instituição. Após o evento, o acervo foi doado, com a colaboração da especialista em literatura, a colombiana Silvia Castrillón, à Rede de Bibliotecas do Banco da República, na Colômbia, que o enviará a uma

biblioteca pública em Letícia, cidade colombiana fronteiriça ao Brasil.

Durante o evento, estiveram presentes 18 autores brasileiros, entre escritores e ilustradores, no total de 30 encontros. A cada encontro um público estimado de 100 pessoas e visitação média total de 300 pessoas por dia. Os autores foram escolhidos pelos critérios de premiação, entre o Prêmio FNLIJ e os Altamente Recomendáveis, e outros prêmios, disponibilidade de agenda e o número possível de convidados. Estiveram presentes na Biblioteca para Crianças e Jovens os autores: André Neves, Ciça

Fittipaldi, Daniel Munduruku, Eliardo França, Ieda de Oliveira, Jorge Miguel Marinho, Luciana Sandroni, Luciana Savaget, Marina Colasanti, Mary França, Nilma Lacerda, Odilon Moraes, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Rodrigo Lacerda, Roger Melo, Socorro Acioli e Ziraldo.

O bate-papo entre o público e os autores, e as atividades de leitura atraíram à Biblioteca grupos escolares, famílias, professores e especialistas em literatura, curiosos pelo contato com a língua portuguesa e a cultura brasileira. Cada encontro foi marcado por um grande



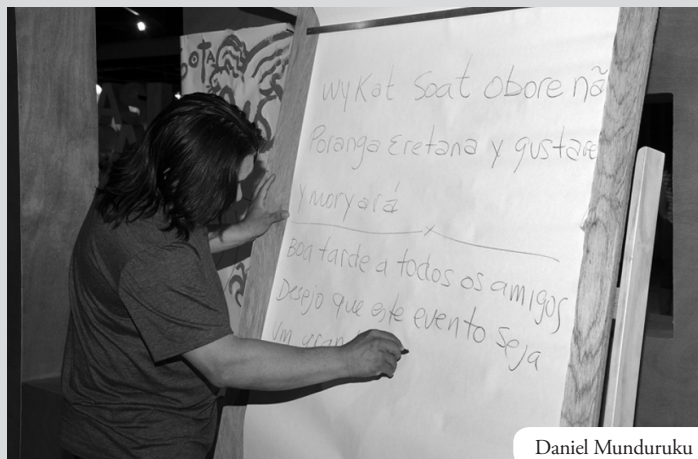
Jovens colombianas lendo



André Neves



Ciça Fittipaldi



Daniel Munduruku



Ieda de Oliveira



Jorge Miguel Marinho

entrosamento entre convidados e plateia, fruto do entusiasmo e receptividade dos colombianos pela literatura infantil brasileira e os autores ali presentes, que apresentaram suas obras, traduzidas e em português, falaram de suas trajetórias literárias e pessoais, principais influências e inspirações.

Fora do pavilhão Brasil, a FNLIJ, com o fundamental apoio de Silvia Castrillón, promoveu ainda encontros

de autores brasileiros com professores e estudiosos de literatura, do Brasil e da Colômbia, com o Seminário *Brasil em Colômbia* e participação na programação *Red Capital de Bibliotecas Públicas – Bibliored*, importante rede de Bibliotecas Públicas da Colômbia que contribuiu para a programação da feira. Além disso, Silvia Castrillón, especialista em leitura, literatura infantil e juvenil, e biblioteca, deu suporte técnico na contratação de

serviços e produção das ações em Bogotá, antes e durante o evento.

Para viabilizar o projeto da Biblioteca para Crianças e Jovens, bem como suas ações subsequentes, a FNLIJ contou com recursos do Ministério das Relações Exteriores e do patrocínio do Grupo EBX, conquistado pela Embaixada do Brasil em Bogotá, por meio das empresas do grupo que atuam na Colômbia.



Luciana Savaget



Odilon Moraes



Pedro Bandeira



Roseana Murray



Rodrigo Lacerda



Roger Melo



Socorro Acioly



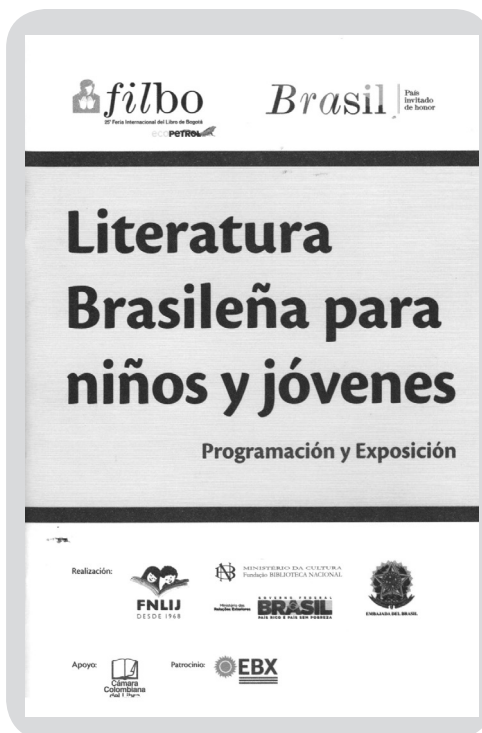
Ziraldo

Exposição Literatura Brasileira para Crianças e Jovens

Além das atividades com autores e palestras com especialistas, uma exposição organizada pela FNLIJ na Biblioteca para Crianças e Jovens apresentou nomes representativos da literatura brasileira. Uma iniciativa da instituição para marcar de forma mais completa a participação da literatura infantil e juvenil na Filbo.

Foram apresentados 30 escritores e 20 ilustradores, alguns deles participantes da programação da Biblioteca, com indicação de data e local de nascimento, obras premiadas e ilustrações de livros premiados expostos em painéis coloridos para demonstrar a diversidade da literatura brasileira para crianças e jovens.

Como parte do projeto da exposição, foram distribuídas, gratuitamente, durante o evento, 10 mil brochuras, contendo alguns dados biográficos e prêmios de cada autor. Uma atração à parte para os visitantes da feira que tiveram contato com as principais referências da literatura do gênero e



se divertiam fotografando os painéis e identificando os livros da exposição no acervo da Biblioteca.

Para realização deste conjunto de atividades que possibilitou ao público colombiano conhecer a cultura brasileira por meio da literatura infantil e juvenil a FNLIJ contou

com o apoio fundamental de todas as entidades brasileiras envolvidas no evento, e do patrocínio, conquistado pelo Itamaraty, do Grupo EBX. Além disso, contou com a colaboração da Câmara Colombiana do Livro e do decisivo suporte logístico e técnico das especialistas colombianas Silvia Castrillón e Maria Osório, colaboradoras da FNLIJ há mais de 25 anos. Além da coordenação e do trabalho da FNLIJ, no Brasil, a produção do evento na Colômbia ficou por sob responsabilidade da produtora Lyvia Viana e da assistente de produção Julia Cohen.

A participação a Fundação na Feira Internacional do Livro de Bogotá teve como principal resultado o reconhecimento da instituição como principal divulgadora da qualidade da literatura brasileira para crianças e jovens, complementada pelo entusiasmo do público colombiano pelas obras e autores apresentados no evento. Uma satisfação que estimula ainda mais FNLIJ no seu trabalho de divulgação dos livros de qualidade.



Equipe FNLIJ, em Bogotá: Lyvia Viana, Silvia Castrillón, Julia Cohen e Claudia González.

Seminário *Brasil en Colombia: Libros para niños y jóvenes*

O Seminário *Brasil en Colombia: Libros para niños y jóvenes*, organizado pela FNLIJ, ocorreu no dia 24 de abril, no Salão Jorge Isaacs, no Corferias, como parte da programação da Biblioteca para Crianças e Jovens do pavilhão Brasil. Reuniu escritores e especialistas em literatura, do Brasil e da Colômbia, que debateram sobre as relações de intercâmbio cultural entre os países nos últimos anos, por meio da literatura, destacando a FNLIJ como agente intermediário desse processo.

Silvia Castrillón abriu a primeira mesa, para um público de 57 pessoas, com a palestra que daria o tom ao Seminário: *Historia de la relación Brasil Colombia en el escenario de los libros para niños*. Na sequência, Marina Colasanti proferiu *Un país más en mi vida* e falou sobre suas inúmeras visitas ao país que resultaram em amigos, obras traduzidas e intercâmbios literários, muitos deles promovidos pela FNLIJ na divulgação da literatura brasileira para crianças e jovens. Para encerrar a mesa, a escritora e jornalista Yolanda Reyes falou da influência de autoras brasileiras como Marina Colasanti e Maria Clara Machado em sua trajetória como escritora e leitora, na palestra *Mis perdidas tutelares: una conversación con las hermanas mayores del Brasil*.

A escritora e especialista em literatura, e representante da FNLIJ no Seminário, Nilma Lacerda, abriu a segunda mesa discorrendo sobre o papel da literatura na escola, com a palestra *¿Una asignatura en la escuela, la literatura?*. Em seguida o autor Eliardo França proferiu a palestra *La ilustración brasileña* e expôs sobre a trajetória da ilustração brasileira. Mary França apresentou a palestra *Lectura: ventana al mundo* que tratou da importância da literatura na formação de crianças e jovens, e Luciana Sandroni na palestra *Lobato Hoy* destacou as peculiaridades da obra de Monteiro Lobato e sua importância para literatura brasileira para crianças e jovens.



Yolanda Reyes, Marina Colasanti e Silvia Castrillón



Eliardo França, Mary França, Luciana Sandroni e Nilma Lacerda



Silvia Castrillón, Guiomar de Grammont, María Jesus Gil, Nilma Lacerda e Fabiano Piuba

O encerramento do Seminário foi marcado por uma homenagem ao escritor Bartolomeu Campos de Queirós, falecido em janeiro deste ano, com a participação de Fabiano Piuba (Colômbia, CERLALC), María Jesus Gil (Espanha, Fundação SM), Nilma Lacerda (Brasil, FNLIJ), Guiomar de Grammont (Brasil, FBN) e Silvia Castrillón (Colômbia) falando da amizade, das obras, e da importância

do escritor na literatura brasileira. O ponto auge da homenagem foi a leitura do manifesto *Por um Brasil Literário*, escrito por Bartolomeu, em 2009, enfatizando sua importante atuação política pelo acesso à leitura no Brasil.

Nesta edição do *Notícias*, iniciaremos a publicação de alguns dos textos escritos pelos palestrantes presentes ao seminário.

¿Una asignatura en la escuela, la literatura? - Matéria de escola, a literatura?

Por Nilma Lacerda

... a transição entre a leitura infantil – que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais estimulante que antes – e a leitura adolescente, tida como entediante, porque requer prolongados momentos de solidão e imobilidade, não está mais assegurada. (COMPAGNON, 2009, p. 21)

Pois eu gostaria que minhas aulas estivessem em contato direto com a situação da literatura agora e no futuro. (Idem, p. 19)

É assim que o professor do Colégio de França, Antoine Compagnon, escreve na sua aula inaugural: Literatura para quê?

Eu gosto dos mercados. Lembrome sempre de um mercado em Provença, uma celebração à vida, uma paleta natural, cores, aromas estonteantes, os olhos se perdem, o nariz encontra um guia do desejo, segue o prato que imagina por uma memória da felicidade.

Escolher dentre tantos frutos da terra é uma tarefa que exige um projeto de degustação. Ao diabo com o projeto, perco-me em algumas direções possíveis, vou enchendo a cesta e tenho afinal... O que tenho? Uma promessa, nada mais. Todo o resto ficará ao meu encargo, na cozinha, diante do fogão. Um ou outro legume será comido cru, cheirando a terra fresca, a brisa. Da mesma forma as frutas, as folhas. Mas haverá muitos, a maioria, que pedirão tempero e mãos hábeis, senão o gosto vai apodrecer no ventre da panela.

Será que vão apodrecer no ventre das bibliotecas muitos dos livros que se encontram em suas feiras específicas? Existem tantas obras que não merecem o sacrifício das árvores para sua impressão. Mas quantas reflexões são necessárias para sabê-lo de antemão? Não me interessa discutir isso agora. Já o fiz em *Cartas do São Francisco*:

conversas com Rilke à beira do rio. Talvez os livros mencionados nem apodreçam, mas também não vão levar seu aroma para as vidas que poderiam com eles se perfumar.

A democratização do acesso aos livros, a possibilidade de aproveitar esse aroma, independente da posse do objeto, gera situações que pedem reflexão. Uma feira de livros como esta, por exemplo, a feira em Brasília de onde venho, aquelas às quais irei, em Santa Teresa, no Rio, a de Paraty, as que aconteceram agora em Buenos Aires, em Porto Alegre – quantas! Importantes, as feiras; igual aos mercados! Igual como nos mercados: o que fazer com as compras depois de feitas?

Levá-las, utilizá-las no preparo delicado da construção de sentidos. Falamos, é claro, de nosso público de interesse, neste seminário de literatura que crianças e jovens também podem ler. Para isso, a leitura está na escola como uma disciplina.

Leitura ou literatura, não importa o nome; o que importa é que se aprenda o que é preciso fazer com tudo que foi trazido na cesta. Pegar o que vinha na cesta e fazer uma análise filológica foi característica de uma época de belas letras; seguiu-se o modelo ditado pela história da literatura, depois veio o estruturalismo e agora podemos dizer, apagando um pouco a fronteira entre a teoria e a prática, que é chegado o momento da convicção da leitura.

Quem se atreve a discutir a importância e mesmo a obrigatoriedade que se atribui à leitura nas concepções pedagógicas mais contemporâneas? Vimos ser uma questão de disciplina, como se diz no português do Brasil, de

asignatura, como se diz pelo menos em algumas das formas do espanhol. Tanto uma palavra quanto a outra são compreendidas a partir do território da escola, do campo do estudo, do domínio conceitual. Se estivermos no território do puramente literário, podemos tomar os termos de fruição, prazer, experiência, exploração, necessidade vital. Na agitação do mercado, existem as mercadorias. O agricultor que não se basta a si mesmo precisa ir ao mercado. Mas deverá saber escolher o que quer, pois todas as mercadorias são exibidas em condições de venda semelhantes.

Toda democratização traz consigo uma degradação inevitável. Não que essa degradação seja condenável. Ela define outro estado de ser, apesar da significação pejorativa que acompanha o termo, como estratégia de reserva de mercado das classes sociais dominantes.

Por um lado, degradar é baixar o grau da realização, colocar mais baixo aquilo que estava mais alto. Por outro, pode significar o impedimento de acesso, pois se rebaixam tantos graus que a obra, ao perder identidade, não pode ser reconhecida. É o caso das adaptações, à moda Disney.

Um produto *seleto* não precisa ser mostrado no mercado; é vendido antes. Ao mercado vão, em geral, os que pertencem à ordem do comum, do banal. Afinal de contas, não é essa a ordem do social, no campo do humano?

Há quem diga que estamos vivendo os tempos do inumano, e é verdade. Não obstante, em todos os tempos conviveram, misturados, o humano e o desumano. Por que existe a escuridão? Porque a luz

total nos deixaria cegos. A questão é que agora se sabe que é possível intervir nas situações do desumano. E se sabe cada dia mais como fazer isso; e nós, que nos encontramos por escolha ou destino na cada da literatura, criamos, a partir daí, nossas intervenções.

A escola como instituição responsável pela transmissão do patrimônio da cultura escrita à infância e à juventude é uma delas. Para essa transmissão do conhecimento, convencionou-se a necessidade de controlar, moldar ou, como a própria etimologia da palavra *asignatura* nos informa: construir ou imprimir o signo.

Quando a leitura da literatura se converte numa prática escolar mais difundida, com um projeto político-pedagógico, impõe-se a matéria que ensina como fazer isso bem, conforme os desafios da escola. E assim fica sob essas leis o que constitui uma experiência do indivíduo, que é quem deve encontrar sua própria maneira de ler.

É claro que a sofisticação do ato da leitura exige orientação, um traçado de certos caminhos para o leitor que ainda não é autônomo. Esses caminhos, que não devem ser mais que o compartilhar da experiência de leitores experientes com outros que ainda estão em formação, muitas vezes se transformam em leis escolares ou leis do mercado – todo um controle social contrário ao que exige a recepção individual.

— O que a literatura tem que é insubstituível? — pergunta Compagnon, depois de mencionar Ítalo Calvino. Considerada a acepção de arte como representação da realidade de tal forma que possibilite sua fruição na ordem do estético, a literatura não foi a primeira manifestação artística que surgiu na cultura humana. Ainda que a narrativa tenha surgido quase emparelhada com a linguagem, a poesia precisou de mais tempo para se organizar e assombrar o ser humano. Porque a arte, se não

se assombra, não é arte. A arte não conforma, nem confirma. Problematiza, causa perplexidade. Deixa sempre duas perguntas: Por quê? Por que não?

Vou seguir um caminho apenas, para discutir o lugar da literatura na cultura humana, a impossibilidade, segundo Calvino, de substituí-la por qualquer outra experiência. Na sociedade contemporânea, o mal-estar é uma experiência comum, absolutamente democrática. Aflige a todos, com poucas exceções, inclusive as crianças, o que em geral negamos ou desconhecemos. Como lugar de crianças, a escola não ensina o mal-estar, ou seja, não o reconhece como parte da condição humana. Discuti-lo não faz parte do currículo. Discutem-se as drogas e apresentam-se receitas para evitá-las, mas não se discutem as causas que levam tantos a se envolverem com elas, tampouco se considera nessa discussão o papel que tem o desejo. O currículo, em geral, não se ocupa da corrupção, das ditaduras, da violência. Não obstante, a literatura é um dos melhores espaços para discutir o mal-estar e, na América Latina, ele é uma poética bem vigorosa na literatura que pode ser lida pelas crianças e pelos jovens. Yolanda Reyes, Francisco Montaña Ibañez, Pedro Badrán, Graciela Bialek, Graciela Montes, Maria Teresa Andruetto, Luiz Raul Machado, Lygia Bojunga, Angela Lago, Monteiro Lobato e eu mesma somos autores que problematizamos o mal-estar, que enunciamos o que ainda não está evidente, mas já existe.

Na capa dura do álbum há uma paisagem pintada. Uma montanha com pico nevado, um córrego ao pé da montanha, uma planície com pastos verdejantes por onde corre o riacho. Os galhos das árvores são delgados e frios. Pressente-se a neve, mas ainda não é inverno. (BADRÁN, 2007, p. 7).

Creio que, como Compagnon, desejamos que nossas aulas de literatura estejam em contato

direto com o estado da literatura hoje e amanhã. Experimentar, portanto, a dádiva da literatura como fundamento e abrigo de nossa perplexidade. Nessa dádiva, acolher a saga do humano no mal-estar de sua liberdade.

Volto ao mercado, onde a riqueza de aromas e cores pode incitar o invento de novos temperos, combinações diversas na natureza ou na panela. Na disciplina, pode mostrar-se a experiência, a exploração, a fruição. Devem, na verdade, mostrar-se aí, para que a literatura seja o que é: inquietude, reconhecimento do humano, indagação permanente. Para que os frutos do mercado de Provença alcancem seu sabor pleno, a perícia do cozinheiro deve trabalhar desde a compra até o prato na mesa e o sabor no corpo.

Desde a compra do livro até o encontro inviolável entre texto e leitor, a literatura, na condição de matéria curricular – inevitável no momento do acesso em massa da população aos livros – não pode perder sua essência de fruição, consolo, experiência. Isso eu dizia, faz mais de 20 anos, ao meu poeta Bartolomeu Campos de Queirós, que está comigo neste diálogo e a cuja memória dedico este trabalho. A maturidade profissional me permite dialogar com o teórico francês, que demonstrou muito bem “para quê” a literatura. Empenho-me neste momento a formular outra pergunta que me é sugerida pelo seu pensamento e que nasce do meu olhar experiente. Literatura, como?

Referências:

- BADRÁN, Pedro. El día de la mudanza. Bogotá: Babel, 2007.
COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
LACERDA, Nilma Gonçalves. Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do rio. 3. ed. Il. Demóstenes Vargas. São Paulo: Global, 2003.

*Historias de La relación Brasil Colombia en el cenario de los libros para niños
- Histórias da Relação Brasil-Colômbia no âmbito dos livros para crianças*

Por Silvia Castrillón

O que vou compartilhar com vocês em seguida visa recordar uma relação íntima entre Brasil e Colômbia no campo da literatura e dos livros para crianças. Acredito não estar equivocada ao dizer que a Colômbia não manteve laços tão fortes nem realizou tantas coisas com nenhum outro país quanto com o Brasil. Gostaria que minhas palavras fossem um reconhecimento e um agradecimento a esta relação.

Alguns dos dados que apresento foram consultados nas diversas publicações que, de uma forma ou de outra, abrangem a história do livro e da literatura infantil na Colômbia. São elas: *El libro infantil y Hojas de ACLIJ*, posteriormente *Hojas de Lectura y la Revista latinoamericana de literatura infantil*. O restante provém da minha memória. Peço desculpas pelas omissões, que decerto deixam de fora coisas importantes.

Esta história começa, formal e sistematicamente, com a visita realizada em 1988 por Elizabeth Serra e Eliana Yunes à *Asociación Colombiana para el Libro Infantil y Juvenil*, ACLIJ, entidade recém criada como seção nacional do IBBY e cuja criação marca o ingresso da Colômbia na comunidade de países que algumas décadas atrás começava a se preocupar seriamente com a necessidade de oferecer livros de excelente qualidade para as crianças.

Desde seus primórdios, esta relação está marcada pelo interesse e reconhecimento mútuos dos direitos das crianças ao acesso à literatura de qualidade e dos autores a divulgar seus livros tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

No entanto, alguns anos antes, em 1982, a ACLIJ foi criada e se incorporou à rede de centros de documentação de leitura e literatura infantil que tinha criado e coordenava o Banco do Livro da Venezuela. Essa entidade propiciou várias reuniões de países da América Latina e começamos a adiantar alguns programas bilaterais, dentre os quais os da Colômbia e do Brasil com a brasileira: Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Naqueles anos, o ilustrador brasileiro Gian Calvi visitou nosso país com o propósito de organizar uma mostra latino-americana itinerante de ilustração para o CERLALC. Com a ACLIJ, Gian Calvi realizou as primeiras oficinas nas quais participaram os pioneiros da ilustração de livros para crianças na Colômbia.

Em 1987, foi criado o Centro do Livro Infantil e Juvenil Brasileiro, mediante convênio entre a ACLIJ e a FNLIJ, com o apoio da Embaixada do Brasil. O propósito era chamar a atenção para a rica fonte da literatura e da ilustração brasileiras, desconhecidas dos editores colombianos, que naquela época só olhavam para o hemisfério norte: Estados Unidos e Europa. Com o agravante de que, da Europa, só conseguiam o que deixava a indústria espanhola, que já levava vantagem de alguns anos na produção de livros para crianças.

Este centro recebeu da FNLIJ 700 livros, cuidadosamente selecionados entre os premiados e reconhecidos por sua qualidade estética e literária, para serem disponibilizados para os editores colombianos. Além disso, o Centro oferecia às editoras a assessoria e a informação necessárias

para entrarem em contato com os editores e autores brasileiros.

Graças a esse programa, começou a publicar primeiro o Ziraldo, que inaugurou o mercado colombiano com vários títulos co-editados pela Kapelusz Colombiana e a Melhoramentos: *El planeta Lila; El bicho de la manzana; El niño más hermoso del mundo*. Nessa ocasião, foi conservada a edição brasileira, mas a tradução foi feita na Colômbia.

Mais tarde, outros autores, até então desconhecidos nossos foram apresentados para a Norma, editora que poucos anos antes tinha começado um projeto próprio de literatura infantil. A primeira dessa leva foi Lygia Bojunga, que, no mesmo ano em que Garcia Márquez recebia o Nobel, foi a primeira autora latino-americana a merecer o Nobel da Literatura Infantil: o prêmio Hans Christian Andersen/IBBY.

Nessa ocasião, foram publicadas na coleção *Torre de Papel* primeiro *Angélica*, depois *Mi amigo el pintor*, obras que apresentavam temas até então vetados para a literatura infantil. No primeiro, essa característica passou despercebida pelos pais e professores, talvez por causa dos personagens animais e de sua aparente simplicidade, que teriam distraído a atenção dos adultos. O segundo gerou uma reação adversa, pois considerava-se que uma criança não deveria ser exposta à angústia do suicídio. Lygia gerou em nosso país um impacto que ainda não foi superado: a surpresa de deparar-se com obras supostamente infantis, mas que não fazem concessão alguma para seu público-alvo, nem na linguagem nem na temática abordada.

Nessa mesma época, a editora Norma publicou, na mesma coleção, o romance *Vito Grandam*, de Ziraldo.

Um pouco mais tarde, chegaram Ana Maria Machado e Angela Lago, e depois foram chegando, pouco a pouco, os demais autores que agora têm grande presença nos catálogos das mais importantes editoras colombianas e espanholas instaladas em nosso país.

Em 1992, Marina Colasanti participou do Seminário de Literatura Infantil organizado pela Secretaria de Educação de Medellín. Depois disso, publicou com a Edilux: *Ana Z*; *A dónde vas*; *La mano en la masa*; *Una idea toda azul*, e chegou para ficar com o prêmio Norma-Fundalectura, cuja primeira versão ganhou no ano de 1996 com o livro *Lejos como querer*. Desde então, vem nos acompanhando em diversos eventos.

A difusão foi recíproca: em junho de 1988, a Fundação Nacional do Livro Infantil do Brasil organizou a semana do livro infantil colombiano, no Rio de Janeiro, com um programa de seis conferências sobre o tema, voltado para um público de docentes, bibliotecários e editores. Durante essa semana, foi aberta ao público brasileiro, na Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, uma exposição dos livros colombianos que surpreendeu os editores brasileiros pela qualidade.

Um ano depois o ilustrador Ivar Da Coll foi convidado para realizar uma oficina no 3º Congresso da Fundação Nacional do Livro Infantil, cujos temas foram os da crítica e da ilustração de livros para crianças.

Muitos anos depois, no ano de 2007, numa espécie de reciprocidade, durante o Festival

do Livro Infantil que vinha sendo realizado em Bogotá havia alguns anos, foi realizado na Biblioteca Virgilio Barco o seminário *Brasil Colômbia*, que reuniu um grupo impressionante de brasileiros comprometidos com o livro e, de diversas maneiras, com o livro infantil.

Mas a relação não se limitou ao intercâmbio de autores e livros. No terreno das ideias, a contribuição dos brasileiros foi inestimável. A lista começa com Eliana Yunes, que nos convidou a pensar no tema das políticas públicas e no binômio cidadania-leitura. Com Regina Zilberman, começamos a estudar a fundo a relação literatura infantil-escola. E com Marisa Lajolo, além de muitos outros temas, começamos a pensar em Rafael Pombo como um autor que merecia uma análise mais profunda, graças ao seu trabalho sobre Monteiro Lobato.

Com Laura Sandroni, publicamos em coedição entre a Kapelusz Colombiana, o CERLALC e a extinta Procultura, um dos quatro únicos títulos da Coleção *Lectura y Educación: El niño y el libro*, que infelizmente deixou de ser publicada.

Com Luiz Percival Leme Britto, aprendemos a desconfiar de tudo, dos lugares comuns e dos preconceitos, da idealização da leitura e de campanhas paternalistas e altruístas. Percival é um fiel herdeiro de Freire que nos adverte sobre o caráter ético e político de qualquer coisa que façamos.

Desta reflexão não se excluem autores que nos convidam a pensar a fundo a literatura, como Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Nilma Lacerda e Bartolomeu Campos de Queirós. Alguns dos ensaios destes autores foram publicados, tais como: *Clásicos, niños y jóvenes*, pela

editora Norma, e *Independencia, ciudadanía, literatura infantil*, recém publicado pela Asolectura, da Ana Maria. E da Marina: *Fragatas para tierras lejanas*, também pela Norma, e *Como si hiciese un caballo*, pela Asolectura. Esses e outros autores enriqueceram as páginas das publicações periódicas, como *Hojas de Lectura e De Antología*, e circulam por redes de professores e promotores da leitura.

Para terminar, não posso deixar de me referir ao que considero uma das maiores preocupações, tanto da FNLIJ quanto de organizações colombianas, ao longo de quase três décadas: contribuir para a integração dos países da América Latina, criando espaços de conhecimento mútuo e preocupação mútua, como a circulação livre e direta dos autores entre nossos países e seu reconhecimento em outras latitudes, que são alguns dos temas, que compete a todos, sem negar as diferenças.

A revista *Latino-americana de Literatura Infantil*, que saiu ininterruptamente durante seis anos, e o Congresso do IBBY, realizado em Cartagena das Índias em 2000, foram espaços privilegiados para essa difusão e para essa discussão.

Esse trabalho em especial, mas não só ele, quem o sustentou sem hesitar foi Elizabeth Serra, durante todos esses anos, desde que nos visitou pela primeira vez até hoje.



***Os textos foram traduzidos do espanhol para o português por Ricardo Silveira.**

Bartolomeu – em minha memória

Por Nilma Lacerda

Encantou-se o que era encantado
“Eu não vou esgotar o mundo”,
ele disse em Havana
e me deu seu relógio com a frase de Proust
gravada em meu coração e que por isso não consigo dizer;
e cozinhou para mim,
e escreveu apresentações de dois livros meus;
e seu encantamento me pegou de mau jeito
e até hoje ainda não chorei,
não consegui,
fiquei devendo pranto e uma carta que não corrigi para que publicasse
no Movimento por um Brasil Literário,
mas mantive minha promessa, poeta e amigo querido,
promessa que nem tinha consciência de que havia feito,
há muitos anos, em um encontro primeiro.
Literatura não tem que estar na escola, você dizia.
“Num País como este, feito de desigualdades sociais e de mentiras
políticas, onde é que a literatura vai alcançar os deserdados?” eu
afirmava para ele, em minha experiência docente, dóida e teimosa.
Em meu trabalho de docente e pensadora, sempre entrei vulnerável,
respeitosa e determinada no campo da literatura a partilhar e cobrar,
alegre ou dolorosa, a fertilidade da experiência.
A carta continua esperando,
o pranto não se verte total,
fica parcimonioso, de quando em vez
travando garganta, ardendo olho.
Sinto culpa por isso
e, agnóstica, tomo suas palavras
num guardanapo de papel:
“Deus há de cooperar”.
Ele vai cooperar, vou revisar a carta vou chorar, desaguada de gratidão
e encantamento.

Homenagem Bartolomeu

Por Silvia Castrillón

Tive o privilégio de ser amiga de Bartolomeu. Bartolomeu, como já disse aqui, era um filósofo, um poeta, um criador que soube unir memória, criação e pensamento. Mas era também um lutador, e creio não estar traindo sua memória ao dizer que nossas lutas, a sua e a minha, foram comuns e que essa faceta de Bartolomeu teve grande influência em nossa amizade.

Em Bartolomeu, seu ofício de escritor estava irrenunciavelmente unido a uma convicção política: a de que, além dos direitos humanos, que agora reconhecemos aos demais, àqueles básicos necessários à subsistência imediata, soma-se outro, que em geral reservamos para nós mesmos: o direito

à beleza, à arte, à literatura.

A sociedade atual reconhece, pelo menos no nível do discurso, a injustiça e a desigualdade quando fala do direito a bens indispensáveis, mas nega de mil maneiras o acesso a outros bens considerados supérfluos para meninos e meninas que logo terão de incorporar-se às fileiras de trabalhadores competentes, ou na pior das hipóteses, muitas vezes frequente, às fileiras de desempregados. Em todos os espaços, Bartolomeu se expressava contra um modelo educativo pragmático que nega à infância as possibilidades outorgadas pela literatura.

Mas o compromisso político de Bartolomeu não se limitava a expressar

seu descontentamento; ia muito além. Seu trabalho, que permitiu que jovens tivessem acesso à arte em Belo Horizonte, e o Movimento Por um Brasil Literário, cujo manifesto foi escrito por ele e que ele conduziu até a morte, são alguns dos exemplos de seu trabalho infatigável.

Por isso creio que a melhor homenagem que poderíamos lhe fazer não é somente recordá-lo, mas sim difundir seu manifesto que sintetiza boa parte de seu pensamento e convidar o CERLALC para que dê início a uma ação onde todos os países da América Latina possam adotá-lo como um horizonte de trabalho.

FNLIJ comemora 44 anos

No dia 23 de maio, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – comemorou os seus 44 anos em uma cerimônia repleta de amigos, escritores, ilustradores, mantenedores e conselheiros, que lotaram o Salão Portinari, no segundo andar do Palácio Gustavo Capanema, prédio onde fica localizada a sede da instituição, no Rio de Janeiro. O saguão de acesso ao local foi decorado com painéis sobre os vencedores do Prêmio FNLIJ 2012.

A comemoração começou com Elizabeth Serra ressaltando a importância e a beleza do lugar onde estava sendo realizado o evento: o Salão Portinari, com afrescos do pintor e ao lado, um jardim criado pelo paisagista Burle Marx. Em parceria com o Ministério da Cultura, a FNLIJ realiza alguns eventos neste local, valorizando-os. Para compor a mesa de convidados, Elizabeth chamou a presidente do Conselho Diretor FNLIJ, Isis Valéria Gomes e as conselheiras da FNLIJ, Marisa Borba (Diretor) e Laura Sandroni (Curador). O Sr. Marcelo Murta Veloso, representante Regional RJ/ES do Ministério da Cultura, juntou-se às convidadas sentadas à mesa.

A entrega do Prêmio FNLIJ 2012 mereceu destaque, ocorrido na cerimônia do aniversário da instituição. Nas últimas edições, os certificados eram entregues aos contemplados com a láurea FNLIJ durante a solenidade de abertura do Salão FNLIJ do Livro, sempre prestigiada pelos escritores, ilustradores, editores e amigos.

Dando início à festividade, Isis Valéria Gomes deu boas-vindas a todos, ressaltando a importância do momento e do trabalho da instituição nesses 44 anos em prol da propagação do livro de literatura para crianças e jovens. A festa contou com a presença dos autores e das editoras vencedoras, e pelos editores, escritores, ilustradores, mantenedores e amigos vindos de outros estados.

Para a celebração do aniversário da



Laura Sandroni

FNLIJ foi preparada uma apresentação em PowerPoint. Elizabeth Serra lembrou dois importantes acontecimentos que marcaram a história da FNLIJ e da literatura infantil e juvenil brasileira. Há 30 anos a escritora Lygia Bojunga recebia o prêmio Hans Christian Andersen – IBBY – pelo conjunto da sua obra, até aquele momento, uma láurea inédita no Brasil e na América Latina. No mesmo ano, em 1992, a FNLIJ iniciava o projeto *Ciranda de Livros*, pioneiro na distribuição de livros de literatura infantil e juvenil em todo o território nacional. Laura Sandroni, idealizadora e coordenadora do projeto, presente à festa, foi homenageada pelo projeto *Ciranda de Livros*, uma parceira da instituição com a Fundação Roberto Marinho e o patrocínio da Hoechst do Brasil.

Este ano a data teve um significado especial para a FNLIJ, que conseguiu realizar um projeto sonhado há muitos anos pela instituição: reunir o grupo de leitores-votantes da Seleção Anual do Prêmio FNLIJ, residente em diversas cidades brasileiras, para estar presente à cerimônia de entrega do certificado do Prêmio e, de forma presencial, refletir sobre o seu processo de Seleção Anual, o que ocorreu nos dias 24 e 25 de maio. Elizabeth apresentou cada um dos jurados, que foram calorosamente aplaudidos por seu trabalho voluntário, contribuindo para credibilidade da láurea promovida pela instituição desde 1975.

Logo em seguida, foram entregues os certificados aos vencedores do Prêmio FNLIJ 2012. À medida que os nomes dos ganhadores eram anunciados aos convidados, Elizabeth Serra chamava um dos leitores-votantes da Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2012 para entregar o certificado ao contemplado e lia um trecho da justificativa que o próprio jurado havia escrito sobre a respectiva obra. Há quatro anos, a FNLIJ organiza uma brochura contendo as justificativas dos leitores-votantes sobre cada obra vencedora do Prêmio FNLIJ. Os convidados receberam a publicação no momento que chegaram ao evento. A brochura se encontra disponível para download no site www.fnlj.org.br



A plateia lotou o Salão Portinari, no Rio de Janeiro

Seguindo uma ordem cronológica das categorias do Prêmio FNLIJ - da mais recente para a mais antiga - a primeira a ser contemplada com a láurea foi Sheila Hue, vencedora do Prêmio FNLIJ 2012 – Escritor (a) Revelação, autora da obra *O livro negro de Thomas Kid*, ilustrações de Alexandre Camanho, da editora FTD, representada na festa por Ceciliansy Alves. O certificado foi entregue pela votante Neide Medeiros Santos, residente em João Pessoa, na Paraíba.

A editora-chefe da Martins Martins Fontes Editora, Vanessa Faleck recebeu o certificado do Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa – O Melhor Livro de Literatura em Língua Portuguesa, relativo ao livro *Poetas portugueses de hoje e de ontem: do século XIII ao XXI para os mais novos*, de Maria de Lourdes Varanda e Maria Manuela Santos, ilustrações de Filipa Canhestro, das mãos da votante Rosa Maria Ferreira Lima, residente em São Luís/MA.

Heloisa Prieto, autora do livro *O livro dos pássaros mágicos*, ilustrações de Laurabeatriz, da editora FTD, recebeu o Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel – O Melhor Livro de Reconto, juntamente com Ceciliansy Alves, das mãos de Maria das Graças Monteiro Castro, votante FNLIJ, residente em Goiânia/GO.

Isabel Coelho, editora-chefe da Cosac Naify recebeu o certificado referente ao livro *Para ler o livro ilustrado*, de Sophie van der Linden, traduzido por Dorothee de Bruchard, vencedor do Prêmio FNLIJ Cecília Meireles – O Melhor Livro Teórico, entregue por Laura Sandroni. Celina Rondon, votante desde a primeira edição da láurea FNLIJ, entregou o certificado relativo ao livro *Na floresta do bicho-preguiça*, de Anouck Boisrobert e Sophie Strady, traduzido por Cássia Silveira, ilustrações de Louis Rigaud, vencedor do Prêmio FNLIJ Gianni Rodari – O Melhor Livro Brinquedo. A votante gaúcha Sueli Cagneti entregou a respectiva láurea ao livro *O menino que mordeu Picasso*, de Antony Penrose, traduzido por José Rubens Siqueira, ganhador

do Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Informativo.

A escritora Flávia Savary recebeu o Prêmio FNLIJ Lucia Benedetti – O Melhor Livro de Teatro, pelo livro *A rosa que gira a roda*, de sua autoria, ilustrações de Rosinha, da editora Dimensão, representada pela assistente editorial, Silvana Costa. As duas ganharam a láurea das mãos de Isis Valéria.

Renata Borges, representando a editora Peirópolis, recebeu da votante catarinense Tânia Piacentini o Prêmio FNLIJ Odylo Costa Filho – O Melhor Livro de Poesia, alusivo a obra *O lenhador*, de Catullo da Paixão Cearense, organizado por Francisco Marques (Chico dos Bonecos), ilustrações de Manu Maltez. Devido a compromissos intransferíveis, ambos não puderam comparecer à solenidade.



Neide Santos, Ceciliansy Alves e Sheila Hue



Rosa Lima, Isis Valeria Gomes e Vanessa Faleck



Heloisa Prieto, Graça Castro e Ceciliansy Alves



Laura Sandroni e Isabel Coelho



Isabel Coelho e Celina Rondon



Sueli Cagneti, Isabel Coelho, e ao fundo, Elizabeth Serra e Marisa Lobato



Silvana Costa, Isis Valeria e Flávia Savary



Tânia Piacentini, Renata Borges, e Marisa Borba

O escritor Luiz E. Anelli recebeu das mãos da mineira Fabíola Farias, a mais recente do grupo de leitor-votante, o Prêmio FNLIJ Malba Tahan – O Melhor Livro Informativo – relativo a obra *Dinos do Brasil*, de sua autoria, ilustrações de Felipe Alves Elias, da editora Peirópolis, representada por Renata Borges.

Rui de Oliveira, autor do livro *Três anjos mulatos do Brasil*, da editora FTD, representada por Ceciliany Alves, fez um breve discurso emocionado pela láurea, símbolo do reconhecimento pelo seu trabalho, entregue por Célia Belmiro, responsável pelo Grupo de Pesquisa LIJ - CEALE, instituição votante FNLIJ, relativo ao Prêmio FNLIJ Malba Tahan – O Melhor Livro Informativo - Hors-Concours.

A tradutora e editora-chefe da Edições SM, Cláudia Mesquita recebeu o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Reconto – referente ao seu trabalho de tradução feito para o livro *Fábulas de Esopo*, de Berley Naidido, ilustrações de Piet Grobler, da Edições SM, entregue pela votante Glaucia Mollo, votante, residente em Campinas/SP. A editora foi

laureada também na categoria A Melhor Tradução/Adaptação Criança, referente ao livro *Uma noite muito, muito estrelada*, de Jimmy Liao, traduzido por Lin Jun e Cong Tangtang, entregue por Laura Sandroni, e pelo Prêmio FNLIJ Luís Jardim – O Melhor Livro de Imagem – alusivo ao livro *A chegada*, de Shaun Tan, entregue pelo votante João Luis Ceccantini, de São Paulo.

O casal de tradutores Ari Roitman e Paulina Wacht recebeu o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Criança, referente a obra *Fochito e a lua*, de Mario Vargas Llosa, da editora Objetiva. Os dois receberam o certificado das mãos da votante brasileira Isabel Maria de Carvalho Vieira.

Cristiane Oliveira, supervisora de divulgação da editora Berthand Brasil recebeu o Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – A Melhor Tradução/Adaptação Jovem – relativo ao livro *Branca como o leite, vermelha como o sangue*, de Alessandro D’Avenia, traduzido por Joana Angélica. A votante capixaba Maria Neila Geaquinto fez a entrega da láurea.

Ignácio de Loyola Brandão, autor do livro *A morena da estação*, vencedor do Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa – O Melhor Livro para o Jovem – por compromissos profissionais no exterior não pode comparecer à festa de premiação, contudo escreveu uma carta à FNLIJ parabenizando-a pela promoção da láurea e a satisfação de recebê-lo. Sandra Marques, supervisora da filial do Rio de Janeiro, recebeu das mãos da votante carioca Rosa Cuba Riche o prêmio em nome do autor e da editora Moderna.

O escritor Ilan Brenman e o ilustrador Renato Moriconi, dupla de autores do livro *O alvo*, vencedor do Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor Livro para a Criança – receberam o prêmio, juntamente com a divulgadora da editora Ática, Karine Borges, das mãos de Cecília Goulart, responsável pelo Programa de Alfabetização e Leitura - Proale, instituição votante da FNLIJ.

Após a cerimônia de premiação todos os presentes foram convidados ao coquetel de confraternização oferecido pela FNLIJ, realizado no saguão do segundo andar.



Renata Borges, Fabíola Farias e Luiz Anelli



Laura Sandroni e Claudia Mesquita



Neila Geaquinto, Cristiane Oliveira e Marcelo Veloso



Célia Belmiro, Rui de Oliveira e Ceciliany Alves



Marisa Borba, João Ceccantini e Claudia Mesquita



Rosa Riche, Sandra Marques e Laura Sandroni



Glaucia Mollo, Claudia Mesquita, e ao fundo, Elizabeth Serra.



Ari Roitman, Paulina Wacht e Isabel Vieira



Cecilia Goulart, Karine Cariello, Isis Valeria, Ilan Brenman e Renato Moriconi

Encontro de Leitores-votantes FNLIJ 2012

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil há muitos anos acalenta a ideia de poder reunir, no Rio de Janeiro, o seu grupo de leitores-votantes da Seleção Anual do Prêmio FNLIJ, atualmente formado por 24 pessoas, de diferentes estados brasileiros.

Este ano, isto foi possível! Nos dias 24 e 25 de maio, dias seguintes da festa de comemoração dos 44 anos da FNLIJ, em que eles também estiveram presentes, 21 dos 24 leitores-votantes, mais três convidadas, participaram de uma reunião para refletir sobre o processo de Seleção Anual do Prêmio FNLIJ. O Encontro de Leitores-votantes aconteceu no belo Salão Portinari, localizado no Palácio Gustavo Capanema, prédio onde fica situada a sede da instituição e em que, no dia anterior, ocorreu a festa de aniversário da FNLIJ.

Além de proporcionar o reencontro entre os que se conheciam, e um primeiro encontro para aqueles que se conheciam somente pelos nomes, o principal objetivo da FNLIJ ao reunir os seus leitores-votantes foi poder escutá-los a respeito das suas experiências sobre o processo de Seleção da FNLIJ, seus comentários críticos, suas dúvidas e suas sugestões, com vistas a aprimorar o processo e refletir, coletivamente, sobre essa vivência institucional comum, de grande importância para a FNLIJ.

O Encontro contou com a presença dos leitores-votantes vindos de Brasília, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo, além dos cariocas. As três

e Marisa Borba a dar as boas-vindas ao grupo. Seguindo a programação, a fundadora da FNLIJ e especialista em Literatura Infantil e Juvenil, Laura Sandroni, contou ao grupo sobre como surgiu o Prêmio FNLIJ baseando-se nos documentos do Boletim Informativo, publicação da FNLIJ até agosto de 1987. Ao mesmo tempo, trouxe fatos e informações guardados na memória, mobilizando a atenção de todos com seu testemunho vivo sobre as fases da mais importante ação da FNLIJ - a escolha dos melhores livros - Laura deu destaque a um aspecto que considera muito importante nesse trabalho: a importância

de, no momento de análise da obra, levar sempre em conta o olhar do leitor criança ou jovem.

Dando continuidade à programação, Elizabeth Serra apresentou, em PowerPoint, uma Linha do Tempo do Prêmio FNLIJ com algumas informações relevantes sobre a láurea, como o ano de surgimento de cada categoria, os motivos para a sua criação e a escolha dos nomes para cada uma delas, além de gráficos estatísticos de títulos recebidos pela FNLIJ nas últimas edições. Em 30 anos houve um crescimento de 967% de livros inscritos na Seleção Anual do Prêmio FNLIJ, uma média de 32% ao ano. Para o Prêmio FNLIJ 1981 – Produção 1980 – a instituição recebeu 100 livros. Em 2011 – Produção 2010 – foram recebidos 1067 títulos.



convidadas vieram de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rondônia. O grupo reuniu professores universitários, pesquisadores, bibliotecários e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil, que ao longo do processo seletivo da FNLIJ dedicam, de forma voluntária, uma parte preciosa do seu tempo para leitura e análise dos livros recebidos, exigindo determinação e compromisso com a missão da FNLIJ de divulgar os livros de qualidade para crianças e jovens e o direito de acesso a eles, em escolas e bibliotecas. Somente este ano, foram analisados aproximadamente 1.300 títulos.

Elizabeth Serra, secretária geral e coordenadora, desde 1993, do processo de Seleção, abriu os trabalhos convidando o Conselho Diretor da FNLIJ: Isis Valéria Gomes (presidente)

O Encontro Leitores-votantes FNLIJ 2012 contou com as seguintes presenças: Célia Belmiro (Belo Horizonte/MG); Celina Rondon (Rio de Janeiro/RJ); Elizabeth Serra (Rio de Janeiro/RJ); Fabíola Farias (Belo Horizonte/MG); Gláucia Maria Mollo (Campinas/SP); Glória Valladares (Porto Velho/RO); Iraídes Coelho (Rio de Janeiro/RJ); Isabel Maria Vieira (Brasília/DF); Isis Valéria Gomes (São Paulo/SP); João Luis Ceccantini (São Paulo/SP); Laura Sandroni (Rio de Janeiro/RJ); Margareth Mattos (Niterói/RJ); Maria das Graças Castro (Goiânia/GO); Maria Neila Geaquinto (Vitória/ES); Marisa Borba (Rio de Janeiro/RJ); Neide Medeiros dos Santos (João Pessoa/PB); Regina Zilberman (Porto Alegre/RS); Rosa Maria Ferreira Lima (São Luís/MA); Rosa Maria Cuba Riche (Rio de Janeiro/RJ); Sueli de Souza Cagneti (Itajaí/Santa Catarina); Tania Piacentini (Florianópolis/SC); Teresa Bom-Fim (Imperatriz/MA); Vânia Resende (Uberlândia/MG) e Silvana Gili (Florianópolis/SC- grupo de Tânia Piacentini).

Também recordou os critérios da FNLIJ ressaltando alguns aspectos do Termo de Compromisso que é assinado, anualmente, pelos leitores-votantes.

Após essa rápida reconstituição histórica do Prêmio FNLIJ, o grupo contou com uma especial contribuição para alimentar teoricamente a discussão planejada para a segunda parte do dia. A FNLIJ convidou Regina Zilberman, membro do júri do Prêmio HCA-IBBY de 2010 e 2012, por indicação da FNLIJ e ex-votante da Seleção Anual, para partilhar suas experiências, nacionais e internacionais, sobre a análise e seleção de livros para crianças e jovens. Assim, o título da sua palestra foi *Diagnóstico dos prêmios literários: tendências e impacto na produção e recepção da literatura infantil e juvenil*. Traçando um paralelo entre suas experiências, com seu habitual rigor acadêmico, seriedade e simplicidade para apresentar a complexidade do universo da produção editorial para crianças, no Brasil e no mundo, Regina apresentou suas percepções e teorias sobre o tema, provocando o grupo a buscar uma reflexão consistente e focada no objeto do trabalho de analisar e selecionar os melhores livros. Expôs fatores culturais e históricos que se expressam em critérios e que, por sua vez, se refletem nas escolhas, fornecendo instrumentos teóricos e práticos para a discussão dos grupos que se reuniram, na parte da tarde, desse primeiro dia do Encontro.

Os leitores-votantes se dividiram em três grupos, previamente definidos, nos quais as diferentes cidades/estados se misturaram enriquecendo e colorindo o debate. Os grupos discutiram livremente os pontos que julgavam mais importantes elaborando as sínteses das questões levantadas apresentadas por três relatores ao final do dia.

Terminada a discussão nos grupos, formou-se uma grande roda, e antes de começar a apresentação de cada grupo, Glória Valadares, ex-votante de Rondônia, sugeriu que cada participante se apresentasse falando sobre sua trajetória profissional e sua

experiência como leitor-votante FNLIJ. Depois desse momento espontâneo de integração, os relatores dos três grupos apresentaram as suas sínteses. A tarde já terminava quando o grupo posou para



Momento de reflexão do grupo

a foto oficial do Encontro tendo como fundo o belíssimo mural, em têmpera, *Jogos Infantis*, de Portinari.

No segundo e último dia do Encontro, que ocorreu somente na parte da manhã, Elizabeth Serra respondeu às questões mais importantes levantadas, pelos grupos, no dia anterior. Dentre os muitos pontos comentados, Elizabeth relatou como se dão as reuniões presenciais de votantes que acontecem, mensalmente, na sede da FNLIJ, no Rio de Janeiro, já que a maioria dos que moram fora do Rio, mantém contatos somente por email ou por telefone.

Todos expressaram o desejo de que algumas reuniões pudessem contar com a presença dos votantes, proposta que a FNLIJ também acalenta como etapa futura, a ser conquistada.

Como hipótese para encaminhar uma possível solução e viabilizar a presença dos leitores nas reuniões mensais, Elizabeth tomou como

exemplo o que ocorreu, neste ano, com o grupo do CEALE, da UFMG, quando conseguiram, por meio de um projeto, incluir a vinda ao Rio, de um representante. A participação nas reuniões no Rio como leitor-votante da FNLIJ, poderia ser incluída em projetos das universidades, cujos professores são leitores-votantes, nos trabalhos que se baseiam nos livros recebidos para a Seleção Anual da FNLIJ incluindo o deslocamento para participação de algumas reuniões, no Rio de Janeiro.

A reunião foi considerada um êxito por todos e terminou com a certeza sobre a sua importância e a necessidade de que o Encontro se repita, anualmente. A FNLIJ, entusiasmada com a receptividade se comprometeu a buscar meios para realizar o 2º Encontro, em 2013.

A FNLIJ registra aqui, os leitores-votantes que abriram espaço em suas ocupadas agendas atendendo, prontamente, ao convite para participarem do Encontro.

Estende também os seus agradecimentos a todos os leitores-votantes, os de agora e os de antes, que contribuíram, ao longo de quase quatro décadas, para o que é o trabalho de maior relevância da FNLIJ e sobre o qual se constituem todos os projetos da instituição: ler e analisar os livros produzidos para crianças e jovens apontando os melhores e assim contribuir para divulgar e promover a qualidade da produção editorial brasileira do setor.

MEMÓRIA



Gloria Valadares, leitora-votante, por mais de 20 anos, nos presenteou com uma bela memória: fotos de uma única reunião que reuniu todos votantes, ocorrida em 1989.

Editora 34 comemora 20 anos

editora 34
20 anos

No dia 22 de maio, a Editora 34 comemorou seus 20 anos com uma festa no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A editora foi fundada em 1992 com a publicação do livro *O que é filosofia?*,

de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Atualmente possui cerca de 450 obras em seu catálogo, abrangendo as áreas de literatura infantil e juvenil, filosofia, artes, teoria literária, ciências sócias, ficção, história, psicologia e psicanálise, economia, música e poesia.

A Editora 34 ganhou o Prêmio FNLIJ com os livros: *A pequena marionete*, de Gabrielle Vicente (categoria Imagem – 2008) e *A noite dos cristais*, de Luís Fulano de Tal – Luís Carlos de Santana (categoria Jovem e

Escritor Revelação – 2000). O livro *Animais*, de Arnaldo Antunes e Zaba Moreau, recebeu o selo Altamente Recomendável FNLIJ 2012.

Para os jovens leitores, a Editora 34 publica obras de escritores brasileiros, como Tatiana Belinky, Bráulio Tavares e Duda Machado, e de estrangeiros, como Frances Hodgson Burnett, Gianni Rodari e Roald Dahl. Conheça o catálogo completo da editora 34 no site www.editora34.com.br

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Dueto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

EXPEDIENTE Fotelito e Impressão: PwC • **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte • **Revisão:** Lucília Soares • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO